

Cultura

Exposição mostra fachadas de prédios antigos do centro do Rio

Criado em 15/06/15 21h46

Por Paulo Virgílio - Repórter da Agência Brasil Edição:Aécio Amado

Fonte:Agência Brasil



Detalhe da fachada do prédio da antiga Escola Nacional de

Belas Artes, na exposição O Rio que o Rio não Vê: a Ornamentação Simbólica na Fachada Carioca, no Palácio Tiradentes Reprodução Fernando Frazão/Agência Brasil

Por quase 200 anos (1763-1960) sede do governo colonial e capital do país no Império e na República, o Rio de Janeiro abriga em seu centro histórico dezenas de prédios que têm em suas fachadas detalhes que escapam à percepção de quem anda pelas ruas dessa parte da cidade. Um pouco desse visual rico em simbologia pode ser visto na exposição O Rio que o Rio não Vê: a Ornamentação Simbólica na Fachada Carioca aberta ao público hoje (18), no Salão Nobre do Palácio Tiradentes, sede da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj).

São fotos que retratam a ornamentação das fachadas de edifícios históricos: o Theatro Municipal, o Museu Nacional de Belas Artes, a Biblioteca Nacional, a Santa Casa de Misericórdia e o próprio Palácio Tiradentes. Resultado de uma pesquisa iconográfica iniciada no ano 2000 e que já catalogou cerca de 2 mil ornamentos, a exposição não se limita ao ecletismo e ao neoclássico, estilos arquitetônicos dos prédios mais emblemáticos do centro carioca.



Detalhe da fachada do prédio da antiga Sociedade Bíblica

Americana, na exposição O Rio que o Rio não Vê: a Ornamentação Simbólica na Fachada Carioca, no Palácio Tiradentes Reprodução Fernando Frazão/Agência Brasil

O art nouveau, o art déco e mesmo o modernismo de prédios como o Palácio Gustavo Capanema, que abriga as representações dos ministérios da Educação e da Cultura, estão presentes na relação de 35 registros que integram a mostra. A seleção não se limitou aos detalhes que decoram edifícios públicos e institucionais, abrangendo também igrejas, prédios comerciais, como o Edifício Guinle, na Avenida Rio Branco, e até gafeiras, como o Clube dos Democráticos, na Rua do Riachuelo, na Lapa.

"O centro da cidade está repleto de construções civis e religiosas nascidas ao longo desses quase 500 anos de história. Infelizmente, a pressa e os compromissos parece cegar as pessoas que passam por elas e não percebem", disse o pesquisador e fotógrafo Luiz Eugênio Teixeira Leite, autor das imagens e curador da mostra. Foi dele a iniciativa da pesquisa que revela para o público os elementos de decoração criados por artistas e artesãos desconhecidos.

"Se não conseguiram colocar seus nomes nos compêndios clássicos da arquitetura nacional, eles ajudaram, com uma interpretação toda própria dos ornamentos, aliada a uma profunda liberdade criativa, a forjar uma cidade culturalmente mais diversa, mais alegre e mais rica", destacou Teixeira Leite.



Exposição O Rio que o Rio não Vê. O pesquisador e fotógrafo Luiz Eugênio Teixeira Leite, autor das imagens e curador da mostra Fernando Frazão/Agência Brasil

No ano em que o Rio de Janeiro completa seu 450 anos de fundação, a exposição também abre as comemorações pelos 90 anos do Palácio Tiradentes, que até 1960 foi a sede da Câmara dos Deputados. O Rio que o Rio não Vê fica em cartaz até 17 de julho e pode ser visitada, com entrada franca, de segunda a sábado, das 10h às 17h, e domingos e feriados, das 12h às 17h. O Palácio Tiradentes fica na Rua Primeiro de Março, na Praça 15, centro do Rio.

Editor Aécio Amado

CREATIVE COMMONS - CC BY 3.0

PUBLICIDADE